

PINGA-FOGO

■ **PADRINHO PODEROSO** - A lista tríplice para a escolha do representante dos advogados que irá compor o colegiado do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) da Bahia se encontra em Brasília. As formalidades do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) já foram cumpridas para o encaminhamento à decisão do presidente Lula. Entre os candidatos a julgar as ações durante o processo eleitoral de 2026, consta uma afilhada do Rei do Lixo, Carina Cristiane Cangucu Virgens. Ela não é marinheira de primeira viagem. Participou das eleições de 2022 e tratou direitinho do amigo do padrinho. Na ocasião, foi escolhida por Bolsonaro. Será que emplaca de novo? O pior é que ainda tem um certo desembargador desavisado que insiste em defendê-la, negando seu passado de alinhamento à oposição. Na disputa, além de Carina, os advogados Fabiano Mota Santana e Rafael de Sá Santana.

■ **MEMBRO HONORÁRIO** - O reitor Paulo César Martinez Y Alonso toma posse, no dia 14 de abril, como membro honorário do Instituto dos Advogados Brasileiros (IAB). Além dele, Maria Patrícia Vanzolini Figueiredo e Oswaldo Henrique Duek serão empossados como membros efetivos do instituto. A sessão, que contará também com o descerramento da placa comemorativa dos 180 anos do IAB, será realizada às 17h, no Plenário Histórico, no Centro do Rio.

■ **Ainda durante a solenidade, serão homenageados com a outorga da Medalha Levi Carneiro, por suas participações por mais de 30 anos de filiação à Casa de Montezuma, os consócios Humberto Adami Junior e Antonio Celso Pereira.**

■ **NA COLA DOS PRODUTOS FALSIFICADOS** - A Secretaria de Estado de Defesa do Consumidor e o Procon-RJ promovem, nos dias 8 e 9 de abril, o III Workshop de Identificação e Repressão de Produtos Contrfeitos, que será realizado no auditório do Centro Integrado de Controle e Comando (CICC). O treinamento vai contemplar 140 agentes públicos como policiais militares que atuam nos Batalhões de área e no Comando de Polícia Rodoviária (CPRv), Batalhão de Vias Expressas (BPVE) e Comando de Polícia Ambiental (CPAM), policiais civis, além de profissionais da Subsecretaria Especial de Controle de Divisas – Operação Foco e da SEDCON com o intuito de orientar e treinar na identificação de produtos falsificados.



O líder do PP-RJ e deputado federal Dr. Luizinho recebeu, na Câmara Federal, os vereadores de Resende, Tiago Forastieri e Roni da Kombi, e o vereador de Mendes, Eneas Nogueira. A agenda foi articulada pelo deputado estadual



e secretário de Turismo do RJ, Gustavo Tutuca. Na primeira foto, Dr. Luizinho e Tutuca (e) com os vereadores Tiago Forastieri e Roni da Kombi. Já na segunda, o deputado e o secretário com o vereador Eneas Nogueira



Ainda em Brasília, o secretário de Turismo, Gustavo Tutuca, esteve no 'Experiência Rio de Janeiro', roadshow organizado pela Setur-RJ para promover o turismo



do Rio no mercado doméstico. Até o fim do ano, a pasta fará ações em 17 cidades brasileiras, promovendo o turismo fluminense



Toma posse nesta sexta-feira, 4 de abril, às 10h, como o novo comandante em Chefe da Esquadra, o Vice-Almirante Antonio Carlos Cambra, em cerimônia a ser realizada a bordo do Navio Aeródromo Multipropósito Atlântico, no Rio. Na última semana, ele se despediu capital baiana, onde esteve à frente do comando do 2º Distrito Naval, recebendo a comunidade baiana para a posse do novo comandante, o Vice-Almirante Gustavo Calero Garriga Pires. Na foto, Cambra com a delegada da Receita Federal de Salvador, Sandra Magnavita, com quem manteve uma parceria e um bom relacionamento institucional



Na última semana, foram apresentados os 145 novos guarda-parques formados pela Secretaria do Ambiente e Sustentabilidade do RJ, dobrando a proteção das Unidades de Conservação Ambientais administradas pelo Instituto Estadual do Ambiente (Inea). Na ocasião, o vice-presidente da TurisRio, Marco Paes, por ter sido um dos primeiros guarda-parques do estado, foi homenageado. Na foto, ladeado pelo presidente do Inea, Renato Jordão Bussiere (e) e o secretário Bernardo Rossi (d)

Atuação intensa do ‘Mister R’ na Petrobras vai colocar novamente Sérgio Moro como herói

Por Cláudio Magnavita*

Há 10 meses no comando da Petrobras, Magda Chambriard tem enfrentado embates internos, até porque pensava que a turma de Jean Paul Prates seria defenestrada da estatal. Muitos nomes incômodos ficaram, mas com ela retornaram à empresa alguns personagens que são capazes de levar o presidente Lula de volta a Curitiba e de reviver os pesadelos do Petrolão. ■ O curioso é a possibilidade do ex-juiz e hoje senador Sérgio Moro, voltar a ser herói pelo que está ocorrendo na estatal, principalmente depois do surgimento do ‘Mister R’, confidente, guru e mentor de Magda desde a época na ANP.

■ Se a Globo inventou o ‘Mister M’, a estatal trouxe na gestão atual o ‘Mister R’. É para ele que Deyvid Bacelar, coordenador-geral da Federação Única dos Petroleiros (FUP), recorre para saber dos passos da Magda em Brasília e das conversas com Lula. Na última terça, 01 de abril, ela embarcou para a capital federal para uma conversa com o presidente em companhia do diretor William Silva. ■ A preocupação de Deyvid era descobrir os movimentos em torno do seu ex-pupilo Claudio Romeo Schlosser, Diretor de Logística, Comercialização e Mercados. Ele foi mantido na diretoria por empenho de Deyvid, que mexeu montanhas pela sua permanência. Como Schlosser começou a despachar diretamente com o ministro da Casa

Civil, Rui Costa, o seu ex-padrinho está agora na dura missão de pedir a cabeça de quem lutou para não ser degolado. ■ ‘Mister R’ e Deyvid estão atuando juntos na derrubada de Claudio, só que as articulações entre os dois são compartilhadas para a sua confidente e afilhada. ■ Este é um assunto que tem deixado a presidente Magda bem arisca, já que ela, como revela ‘Mister R’, não gosta e não lida bem com o jogo sujo. ■ A audiência com Lula estava prevista para às 15 horas, mas foi tirada da agenda. Quem foi recebido às 17 horas da terça, 01, foi o ministro Rui Costa, o novo defensor da permanência de Claudio Schlosser na estatal. ■ Quem adivinhar a identidade de ‘Mister R’ ganha um lote de ações

de um estaleiro estrangeiro. Quem mapear a sua influência e os negócios que vem coordenando com a sua interlocução privilegiada no comando da estatal, vai compreender o porquê da volta por cima da imagem do ex-juiz Sérgio Moro, capaz de ganhar estátua na porta da Petrobras no Rio, como um herói revivido pelo uso da instituição novamente para negócios milionários, aliás, bilionários. ■ Em tempo: desde a época da ANP e agora na Petrobras, o ‘Mister R’ é salvo nas anotações e nos registros de Magda como “Felipe R”.

*Diretor de Redação do Correio da Manhã

Fernando Molica

Bolsonaro joga a anistia para o Céu

Ao transformarem nove pastores em principais responsáveis pela convocação do ato de domingo pela anistia, Jair Bolsonaro e o PL demonstraram força entre os evangélicos, mas fragilidade no universo político-partidário. Com o projeto encalhado na Câmara, jogaram para as igrejas a responsabilidade de encher a Avenida Paulista. Apresentada pelo líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ), a lista dos deputados que querem urgência para a votação da anistia revela que o tema não gera entusiasmo por lá. Tem 156 assinaturas: só o PL tem 92 deputados — para levar o tema logo para o plenário seria necessário o apoio de 257 integrantes da Casa. O clamor e a capacidade de mobilização dos líderes religiosos devem ser suficientes para botar muita gente na

manifestação, mas não para convencer deputados e senadores de que há um clamor nacional pela anistia aos que tentaram dar um golpe de Estado. Em meados de março, pesquisa do PoderData revelou que 51% dos brasileiros eram contra o benefício; 37%, a favor. Bolsonaro perdeu por pouco a eleição em 2022, tem muitos simpatizantes, a direita e a extrema direita mostraram força nas eleições municipais, Lula é rejeitado por boa parte da população. Mas cidadãos que preferem políticos conservadores e rejeitam o PT não são, necessariamente, apoiadores de atos de vandalismo com o do 8 de Janeiro, e nem de golpe de Estado. Pesquisa Quaest divulgada ontem revelou que, entre a população, 12% se consideram bolsonaristas — é muita gente,

mas isso está longe de ser a maioria (19% se declararam petistas). A parada será decidida pelos partidos do Centrão, integrado por parlamentares de viés conservador, mas que jamais sacrificariam seus interesses por questões ideológicas. A eleição de 2026 ainda está muito longe e voto favorável à anistia tenderia a representar o rompimento com um governo que ainda tem um ano e oito meses pela frente. É muito tempo, e esses partidos não gostam de ficar na oposição, têm cargos e emendas a zelar. Dão uns passos para um lado e para o outro, mas mantêm firme o compromisso com o poder, independentemente de quem o ocupe. Ainda que atentos às ruas, parlamentares sabem muito se mover no pântano da política. São capazes de

caminhar sobre águas revoltas; como na velha imagem, trocam as meias sem tirar os sapatos, mas não brigam com os fatos. Embarcaram no impeachment porque perceberam que a situação de Dilma Rousseff era bem complicada e que os ventos haviam mudado. A popularidade de Lula está no vermelho, mas sua situação é diferente (a mesma Quaest mostrou que ele é o favorito para 2026). Como diz um ex-parlamentar, profundo conhecedor do Congresso: em caso de morte, o Centrão vai no velório e acompanha o enterro, mas não pula na cova. Fiel ao seu compromisso com a própria carreira e assustado com a possibilidade de ser condenado e preso, Bolsonaro tem usado toda sua energia em prol de uma única causa, a anistia.

Passa ao largo de temas de interesse nacional e não abre qualquer espaço para aliados, outro dia relativizou o talento de um de seus principais aliados, o governador Tarcísio de Freitas. Como sempre fez, morre de medo de concorrência e de traições. Seu comportamento dificulta alianças e acordos: políticos trabalham com a expectativa de poder, têm seus próprios interesses, querem ir pro palco, não se conformam em ficar batendo palmas da plateia. Ao dar dimensão religiosa a uma causa que trata dos seus próprios interesses, Bolsonaro parece esquecer que a política é um jogo coletivo, em que todo mundo quer marcar seus próprios gols. Artilheiro fominha, o ex-presidente se arrisca a ficar sem receber bolas.